

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

UNDERGRADUATION: THE IMPLEMENTATION
OF INTERDISCIPLINARY BACHELOR'S COURSES IN
BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITIES

Gilberto Ferreira da Silva *gilberto.silva@unilasalle.br*

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/ Brasil).
Professor na Universidade La Salle (Canoas/ Brasil).

Moana Meinhardt *moanam@feevale.br*

Doutoranda em Educação pela Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

RESUMO

A sociedade do século XXI e os desafios que ela apresenta, advindos especialmente da globalização e do desenvolvimento tecnológico, requer a produção de novos conhecimentos e a formação de recursos humanos qualificados, o que impacta diretamente no papel das universidades. Nesse contexto, o ensino superior e, especialmente, os cursos de bacharelado não podem mais restringir-se à formação de profissionais com conhecimentos técnicos e específicos de uma determinada área, mas precisam preparar os alunos para resolverem problemas complexos com criatividade e criticidade, além de desenvolverem habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Para tanto, ressalta-se as contribuições da interdisciplinaridade que, embora não constitua uma ideia nova no campo educacional, no âmbito do ensino superior, ainda esbarra nas históricas, rígidas e fragmentadas estruturas universitárias. Considerando o exposto, realizou-se uma revisão sistemática de conteúdo, em teses e dissertações realizadas nos últimos três anos, a fim de identificar as experiências interdisciplinares desenvolvidas no ensino de graduação. Optou-se pela análise aprofundada dos trabalhos referentes à implantação de bacharelados interdisciplinares. A análise dos resultados revelou um duplo movimento, de um lado a insegurança dos estudantes frente ao novo, a preocupação com as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e a necessidade de formação dos professores para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. De outro, apontou o reconhecimento por parte dos egressos da formação de caráter generalista, humanista e artística proporcionada pelos bacharelados interdisciplinares, com ênfase na autonomia do estudante nas escolhas curriculares, questões que constituem um dos planos de fundo do projeto pedagógico desses cursos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino de graduação. Bacharelados interdisciplinares.

ABSTRACT

The 21st century society and the challenges it presents, resulting especially from the globalization and the technological development, require a production of new knowledge and a qualified human resources training, which impacts directly in the role played by universities. In this context, the higher education and, especially, the bachelor's degrees, may no longer restrict themselves to the qualification of professionals with technical knowledge, specific of a determined area, but need to prepare them to solve complex problems with creativity and criticality, in addition to develop abilities such as communication and group work. For this purpose, we highlight the contributions of interdisciplinarity that, although it doesn't constitute a new idea in the educational field, still faces historical, rigid and fragmented academic structures in the higher education scope. Considering what was now exposed, we realized a systematic review of material, through the analysis of thesis and dissertations made in the last three years, in order to identify the interdisciplinary experiences developed in the undergraduate teaching. A deeper analysis of the works that refer to the implantation of interdisciplinary bachelor's was opted. The analysis of the results revealed a double movement, from one side the insecurity of the students when faced with the new, the preoccupation with the possibilities of insertion in the job market and the necessity of professors' training for the development of interdisciplinary practices. From the other side, it indicated recognition from the graduated students of the generalist, humanistic and artistic qualification offered by the interdisciplinary bachelor's, with emphasis in the autonomy of the students in their choice of courses, aspects that constitute one of the backgrounds of these bachelor's pedagogical project.

Keywords: Interdisciplinarity. Undergraduate teaching. Interdisciplinary bachelor's.

1 INTRODUÇÃO

O papel central atribuído ao conhecimento na sociedade atual, que passa a ser visto como força produtiva, impacta diretamente nas instituições de ensino superior, *lócus* da produção e disseminação do conhecimento científico. O volume de informação aumenta, o acesso à mesma é mais facilitado, especialmente pelas tecnologias de comunicação e informação, exigindo de nós um pensamento cada vez mais crítico e reflexivo. A globalização e as novas tecnologias rompem com as fronteiras do conhecimento, provocando uma nova compreensão acerca das concepções de tempo e espaço.

Nesse contexto, não cabe mais à universidade apenas formar profissionais com conhecimentos técnicos e científicos inerentes à uma área específica do mercado de trabalho. Mais do que simplesmente transmitir conhecimentos é necessário que a universidade desenvolva nos alunos a capacidade de aprender a aprender ao longo da vida, além de outras competências e habilidades necessárias ao profissional do século XXI, tais como: capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se, tomar decisões, dentre outras necessárias para viver em uma sociedade em constante transformação.

Tal contexto e seus desafios apontam a necessidade de a universidade repensar suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo em que o conhecimento se complexifica e se torna cada vez mais necessário na sociedade contemporânea, exige um pensamento que também seja mais crítico e complexo. Nesse sentido, vislumbra-se na interdisciplinaridade a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho pedagógico que corrobore de fato com a formação do perfil profissional necessário ao século XXI.

A 2ª Conferência Mundial de Ensino Superior, organizada pela UNESCO e realizada em 2009, apontou como responsabilidade social do ensino superior, “[...] avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões.” Além disso, ressalta, em relação às instituições de ensino superior, que através da pesquisa, do ensino e da extensão “[...] devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa.”

Embora a interdisciplinaridade seja um tema tão debatido no âmbito educacional, ao olharmos para a maioria das instituições de ensino superior brasileiras percebemos que as históricas estruturas universitárias fragmentadas, a partir do princípio da divisão disciplinar clara entre as ciências, permanecem inalteradas. Os cursos, em sua maioria, organizam-se a partir de disciplinas e as práticas de sala de aula mantêm-se centradas no professor e na transmissão de conteúdos. Nesse contexto, entende-se ser relevante identificar a existência de propostas pedagógicas interdisciplinares no ensino de graduação, que busquem de alguma forma romper com a fragmentação do ensino, analisando suas contribuições na formação dos estudantes.

Com esse propósito, o presente estudo inicialmente apresenta algumas discussões teóricas acerca da interdisciplinaridade no ensino superior, a partir da contribuição de alguns autores que, nos últimos anos, têm se dedicado ao estudo do tema e que serviram de base para a análise dos resultados encontrados. Posteriormente, explicita-se o método utilizado e o caminho percorrido para a realização da revisão sistemática de conteúdo. E, por fim, são apresentados e analisados os resultados, seguidos das considerações finais, que buscam suscitar a ampliação do debate acerca do tema, especialmente no âmbito do ensino, interior das universidades.

2 ENSINO SUPERIOR E INTERDISCIPLINARIDADE

A sociedade contemporânea passou a ser chamada também de sociedade da informação e do conhecimento, considerando o papel central que esse passou a ocupar, especialmente nos processos produtivos. Segundo Bernheim e Chauí (2008) as economias mais avançadas estão fundamentadas na maior disponibilidade de conhecimento, o qual passa a constituir um dos pilares da riqueza e do poder das nações.

Há que se considerar, também, que vivemos em um tempo em que a informação e o conhecimento crescem de forma acelerada e, assim como se proliferam, se complexificam e tendem a tornar-se rapidamente obsoletos. Esses fatos precisam ser analisados em conjunto com o fenômeno da globalização que corrobora para uma nova compreensão das relações espaço-temporais.

Nesse contexto, a universidade tem papel relevante a desempenhar, uma vez que “[...] se bem entendida, liga-se a um dos patrimônios mais decisivos e profundos da humanidade, que é a habilidade de manejar conhecimento, de um lado, e formar novas gerações, de outro, não só para o mercado, mas essencialmente para saberem pensar” (DEMO, 2004, p. 52).

A Conferência Mundial sobre Educação Superior realizada em Paris, em 1998, apontou que as universidades, em todas as regiões do mundo, passam por um período de transformações.

[...] a educação superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações. A própria educação superior é confrontada, portanto, com desafios consideráveis e tem de proceder à mais radical mudança e renovação que porventura *lhe* tenha sido exigido empreender [...] (UNESCO, 1998).

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998) aponta que as instituições de educação superior precisam educar os estudantes para que sejam cidadãos bem informados, capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e procurar soluções. Para tanto, ressalta

a necessidade de “[...] reforma dos currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que possam ir além do domínio cognitivo dos conteúdos” (UNESCO, 1998), apontando para um dos desafios da educação superior atual, a necessária análise da relevância ou pertinência dos conteúdos.

Nesse sentido, se faz necessário repensar o ensino superior, que não pode mais ser concebido como provedor de uma rápida habilitação para o exercício de determinada profissão e inserção no mercado de trabalho, a partir da transmissão de conhecimentos específicos. Tal contexto aponta a necessidade da universidade de olhar para fora para repensar suas estruturas internas, historicamente construídas e que se mantém firmes, mesmo frente às conturbadas mudanças e à instabilidade da sociedade contemporânea.

Christensen e Eyring (2014) estabelecem um importante contraponto em relação às estruturas da universidade que permanecem estáveis mesmo em uma sociedade que tem se mostrado bastante instável. Os autores apontam que ao mesmo tempo que essa estabilidade “[...] é um dos maiores motivos que justifica o valor das universidades no contexto de uma sociedade instável, sujeita a modismos” é também “[...] essa mesma estabilidade da universidade que não lhe permite ter uma atitude mais responsiva às realidades econômica e social modernas mediante uma simples regulação do seu comportamento” (CHRISTENSEN; EYRING, 2014, p. 20).

Os mesmos autores exemplificam o que foi mencionado anteriormente ao destacarem: “Os genes institucionais expressos nos catálogos dos cursos e nas normas para ingresso dos alunos e para promoção do corpo docente, são egoístas e se reproduzem fielmente mesmo às custas da prosperidade da instituição” (CHRISTENSEN; EYRING, 2014, p. 20).

No entanto, a Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), ressalta a necessidade do ensino universitário de repensar suas estruturas, para que possa dar respostas às demandas atuais e futuras que se delineiam, desenvolvendo nos estudantes “competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia”, ratificando o que já se propunha no Relatório DELORS (1997), ao se estabelecerem os quatro pilares para a educação do século XXI: “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser”.

Corroboram com esse posicionamento, Philippi Jr; Fernandes e Pacheco (2017, p. 16), quando afirmam que: “As novas profissões têm incluído a necessidade de perfis profissionais com visão sistêmica e com múltiplas habilidades na resolução de problemas”.

Evidencia-se, assim, que o contexto contemporâneo requer a formação de um novo profissional e cidadão para um novo tempo, marcado não mais pelas certezas, mas pela incerteza e pela mudança. “Se

o século XX foi o da procura de certezas científicas e do desenvolvimento acelerado das várias disciplinas do conhecimento humano, o presente século está marcado para ser o da incerteza e da abordagem interdisciplinar” (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008).

O termo interdisciplinaridade já é bastante conhecido no campo educacional e, embora verifique-se que nem sempre há consenso em relação a sua compreensão conceitual, é consensual a necessidade de realização de práticas interdisciplinares. Echeverría e Cardoso (2017) ao comentarem a respeito dessa questão destacam o quanto as discussões teóricas encontram-se empobrecidas de dados e experiências empíricas na perspectiva da interdisciplinaridade.

Ao propor uma discussão conceitual acerca da interdisciplinaridade Philippi Jr; Fernandes e Pacheco (2107) destacam que mais do que promover a agregação do conhecimento de diferentes origens para a compreensão de um determinado objeto científico, a interdisciplinaridade deve promover o reestabelecimento da visão do todo em sua complexidade e das inúmeras teias de relações nele existentes.

Nesse mesmo sentido, Philippi Jr. (2011) destaca a necessidade de adotarmos práticas interdisciplinares, não com um fim em si mesmas, mas como meio para desvendar a complexidade do mundo contemporâneo. Para o mesmo autor,

[...] a interdisciplinaridade, como objeto de estudo, deverá avançar para além da dimensão de conteúdo focado nas diversas disciplinas e abordar a dimensão pedagógica do processo de ensino, trabalhando a cultura institucional, o planejamento curricular, as estratégias pedagógicas, os métodos didáticos e os sistemas de avaliação que configuram a identidade do centro educativo (PHILIPPI JR., 2011, p. 124).

O exposto até então ressalta o potencial das práticas interdisciplinares para o desenvolvimento de um pensamento mais complexo, ao permitir a contextualização dos conteúdos abordados, a identificação da pertinência dos mesmos para a resolução de problemas reais, bem como para a formação das habilidades e competências essenciais, como o diálogo, o trabalho em equipe, o questionamento, a prática investigativa, dentre outros, indo ao encontro do novo perfil profissional requerido, mediante os novos desafios da contemporaneidade.

3 METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado teve como objetivo identificar e analisar as experiências que envolvem práticas interdisciplinares no ensino de graduação, por meio de uma revisão sistemática de conteúdo. Centrou-se a atenção em buscas no Banco de Teses e Dissertações CAPES e na Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, abrangendo as teses e dissertações desenvolvidas na área da Educação, nos últimos três anos, que tiveram como foco da investigação a interdisciplinaridade no ensino de graduação.

As buscas foram realizadas em janeiro de 2017 com a utilização de dois descritores diferentes: “interdisciplinaridade” e “interdisciplinar”, contemplando pesquisas realizadas no período compreendido entre os anos de 2013 a 2016. O refinamento da busca foi feito por meio da seleção de pesquisas na área de concentração “Educação”, realizadas em programas de pós-graduação “em Educação”, no caso do banco da CAPES e, no banco da BDTD, foram considerados trabalhos que apresentavam os descritores no título, visto que as opções de seleção diferem de um banco para o outro. Foram considerados, ainda, nos dois bancos, somente textos em língua portuguesa.

A busca com o descritor “interdisciplinaridade” retornou 154 títulos, e a nova busca, utilizando o descritor “interdisciplinar”, apresentou 271 trabalhos. Identificou-se que no total haviam 26 títulos repetidos, assim, excluídos esses, foram analisadas 399 pesquisas.

A análise inicial buscou identificar as pesquisas com foco no ensino de graduação. Nessa primeira análise identificou-se que, das pesquisas encontradas, 195 tiveram como espaço ou foco de pesquisa a Educação Básica, outras 65 pesquisas tiveram como foco e/ou campo de estudo espaços de educação não escolares, 18 pesquisas se dedicaram ao estudo de obras específicas de alguns autores, outros 22 trabalhos se voltaram à pesquisa e/ou ao ensino de pós-graduação e 14 pesquisas se focaram em áreas do conhecimento específicas sem fazer qualquer relação com o ensino, sendo assim todas essas foram desconsideradas do presente estudo. Por fim, restaram 85 pesquisas que faziam referência ao ensino na graduação, como espaço ou foco da investigação. Isso posto, passou-se à análise desse conjunto de trabalhos a fim de identificar aqueles que de fato abordaram a interdisciplinaridade no ensino de graduação, tendo tal questão apresentada de forma clara nos objetivos ou no problema de pesquisa. Para tanto, realizou-se a leitura atenta do resumo de cada uma das pesquisas.

Após a realização dessa análise, verificou-se que muitas pesquisas não tiveram como foco do estudo a interdisciplinaridade, estando ela presente apenas como um dos elementos, dentre tantos outros mencionados, em meio aos resultados da investigação. Em outros trabalhos, a interdisciplinaridade aparecia como característica do referencial teórico ou metodológico utilizado pelo autor na pesquisa ou, ainda, como característica do grupo ou linha de pesquisa a qual a dissertação ou tese estava vinculada. Assim, considerando os motivos aqui expostos, foram descartados, nessa segunda análise, 54 títulos.

Das análises realizadas até então, foi possível aferir que a maior parte das pesquisas realizadas nos últimos três anos, que tiveram como foco a interdisciplinaridade, concentraram-se na Educação Básica

(195 pesquisas das 399 consultadas, o que corresponde à 48,8%), tendo como espaço de investigação a escola e as experiências vivenciadas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. Os estudos voltados ao espaço universitário e, mais especificamente, às experiências interdisciplinares no ensino de graduação, mostraram-se mais tímidas e ainda pouco exploradas (31 pesquisas das 399 consultadas, o que corresponde a 7,8%).

4 RESULTADOS E ANÁLISE DAS PESQUISAS

Tiveram como foco de estudo a interdisciplinaridade, no ensino de graduação, 31 pesquisas, das quais 6 são teses e 25 são dissertações. Inicialmente, as mesmas foram divididas em cinco agrupamentos, considerando as aproximações existentes entre as propostas de investigação ou espaços de pesquisa, conforme quadro a seguir. Optou-se, nesse estudo, por apresentar a análise detalhada dos trabalhos que compõem o grupo 1, visto que evidenciam um movimento mais expressivo e abrangente em relação à busca pela interdisciplinaridade na universidade e no ensino de graduação, considerando a amplitude das propostas e suas contribuições para a discussão da flexibilização das rígidas estruturas universitárias, em prol de um ensino mais flexível, interdisciplinar, que busca o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do seu percurso formativo.

Quadro 1 - Agrupamento das pesquisas selecionadas

Grupo	Foco das pesquisas	Dissertações	Teses	Total
Grupo 1	Estudo dos Bacharelados Interdisciplinares implantados em universidades federais brasileiras	8	2	10
Grupo 2	Estudo da interdisciplinaridade em cursos de graduação específicos	7	3	10
Grupo 3	Estudo da interdisciplinaridade na formação de professores	4	1	5
Grupo 4	Estudo da interdisciplinaridade na formação em saúde	2	0	2
Grupo 5	Estudo da interdisciplinaridade na universidade	4	0	4

Fonte: elaborado pelos autores

4.1 ANÁLISE DAS PESQUISAS DO GRUPO 1 - ESTUDO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES IMPLANTADOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

O primeiro grupo, composto por dez pesquisas, sendo oito dissertações e duas teses, teve como foco de investigação os bacharelados interdisciplinares implantados na última década em algumas universidades públicas brasileiras. Destaca-se, no entanto, que o texto integral de uma das teses não foi disponibilizado. Assim, realizou-se a análise das nove (9) pesquisas desse primeiro grupo, cujos textos estavam disponíveis para consulta.

Quadro 2 - Teses e dissertações do Grupo 1

(continua)

Tipo	Ano	Autor	Título
Dissertação	2013	SANTOS, Eliete Nunes dos	Os bacharelados interdisciplinares na UFBA: Percepções discentes sobre currículo e formação
Dissertação	2014	CARDOSO, Flavio Sereno	Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da universidade federal de juiz de fora: análise da concretude da estrutura e do fluxo de formação previstos nos referenciais orientadores do MEC.
Dissertação	2014	ANDRADE, Jeilson Barreto	A evasão nos bacharelados interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso
Dissertação	2014	MOTA, Verônica de Lima Vidal	A percepção dos graduados em bacharelado interdisciplinar em saúde da UFBA sobre a vivência no curso (2009-2011).
Dissertação	2014	COSTA, Ana Paula Delgado da	O REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora: uma análise dos bacharelados interdisciplinares
Dissertação	2015	BEZERRA, Maria Helena Barreto Santos	Percepções sobre o bacharelado interdisciplinar em artes na escola de música e no IHAC/ UFBA
Dissertação	2015	TELES, Maria Virginia Almeida de Oliveira	A escolha dos estudantes do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFBA pela área da saúde
Dissertação	2015	BRITO, Larisse Miranda de	Novas rotas para o ensino superior no Brasil: os bacharelados interdisciplinares da UFRB

(conclusão)

Tipo	Ano	Autor	Título
Tese*	2015	XAVIER, Allan Moreira	Flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação continuada: projeto mol(ecul)ar de formação superior da UFABC
Tese	2016	RAMOS, Luiza Olivia Lacerda	O lugar da interdisciplinaridade na educação superior: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado interdisciplinar da UFBA

* Texto indisponível

Fonte: elaborado pelos autores

Apresenta-se, a seguir, a proposta de cada estudo, seguida dos principais resultados encontrados nas pesquisas classificadas no Grupo 1.

A dissertação de Santos (2013) intitulada: “Os bacharelados interdisciplinares na UFBA: percepções discentes sobre currículo e formação” trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de questionário, observação participante e entrevista com alunos de uma turma de ingressantes do Bacharelado Interdisciplinar.

Ao ouvir a narrativa dos estudantes calouros, o estudo relevou que os mesmos se sentiam motivados com a proposta dos bacharelados interdisciplinares, destacando a maior autonomia na definição do seu currículo, o qual favorecia o seu autoconhecimento e a construção de identidade. Os mesmos destacaram, ainda, que as formações geral e interdisciplinar favoreceram a religação e ampliação dos saberes e conhecimentos, favorecendo o pensamento crítico. A maioria dos estudantes demonstrou também envolvimento com as atividades curriculares propostas.

Os entrevistados evidenciaram o interesse em conseguir uma vaga num Curso de Progressão Linear - CPL (cursos tradicionais). Há um apreço, quase unânime, pelo ensino, pelo currículo e a formação geral e interdisciplinar dos BI, porém, são manifestados sentimento de insegurança diante do novo e preocupação em relação à inserção no mercado de trabalho, frente à alegação de que falta no curso uma relação maior com o mesmo.

Por fim, a partir dessas constatações, a autora sinaliza com o intuito de contribuir para com o sucesso dos bacharelados interdisciplinares, a necessidade de adoção de uma nova postura por parte da universidade, que precisa deslocar-se do lugar de detentora do saber para permitir de fato a democratização do acesso, por meio de uma práxis pedagógica pautada na alteridade.

Realizada no mesmo espaço de pesquisa, ou seja, na UFBA, a dissertação de mestrado intitulada: “A percepção dos graduados em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA sobre a vivência no curso (2009-2011)”, desenvolvida por Mota (2014), teve como objetivo compreender a percepção dos estudantes graduados sobre a vivência no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. A investigação foi realizada por meio da aplicação de questionário com egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde que realizaram o curso no período de 2009 a 2011. A amostra contou com 34 egressos, representando 65,4% do universo.

O estudo revelou o quão é complexo implantar um projeto pedagógico inovador “[...] em um contexto institucional marcado por mecanismos reforçadores do modelo instituído, refletidos no modo de conduzir a gestão institucional e nas normas e rotinas que regem os processos de trabalho acadêmicos” (MOTA, 2014, p. 89). Dentre os resultados encontrados, cabe destacar que a escolha pelo BI em Saúde para alguns egressos estava relacionada com o interesse futuro por um curso muito concorrido, como Medicina, e para outros, o curso constituiu um momento de amadurecimento e respaldo para a escolha profissional. Nesse sentido, o estudo evidenciou, ainda, o anseio de alguns alunos, “[...] por uma formação que superasse os limites da profissionalização e especialização, através de um currículo interdisciplinar e flexível, além do interesse óbvio por ingressar na universidade” (MOTA, 2014, p. 90).

Os estudantes revelaram também alguns entraves no processo de ordem burocrática, como, por exemplo, a indefinição das regras de transição para os cursos profissionalizantes (CPL), as barreiras dos procedimentos institucionais de matrícula, a existência de pré-requisitos em vários componentes, o reduzido número de vagas disponibilizadas por algumas unidades de ensino e a indução de matrícula em componentes curriculares optativos, preferencialmente, do curso que pretendem seguir após o término do BI em Saúde.

Sobre a experiência no curso, destaca-se a inserção em projetos de pesquisa e extensão, bem como em atividades complementares, que proporcionaram a vivência da saúde como um campo interdisciplinar e contribuíram para o desenvolvimento de uma postura cidadã e para uma compreensão ampliada acerca da complexidade do campo da saúde. A participação ativa no processo de ensino-aprendizagem também foi reconhecida pelos estudantes.

Cabe destacar, ainda, que a maioria dos egressos considerou a existência de uma relativa integração do currículo, com vinculação dos componentes curriculares por áreas de conhecimentos afins. A principal contribuição do BI em Saúde, na formação acadêmica, apontada pela metade dos graduados, foi a formação geral, humanística, científica e artística. Já para a outra parcela de estudantes a principal contribuição do curso foi a aquisição de conhecimentos e habilidades para o aprendizado de fundamentos destinados a uma formação profissional posterior.

Assim, o estudo constatou, mesmo diante de algumas limitações, a valorização de um projeto pedagógico flexível e voltado ao ensino interdisciplinar que, na perspectiva dos graduados, direciona-se a uma formação superior em saúde pautada na formação geral, científica, humanística e artística.

A terceira pesquisa analisada é de autoria de Andrade (2014) e dedica-se ao estudo da evasão nos cursos de bacharelado interdisciplinares da UFBA, relativa à turma de 2009, ano de implantação desses cursos, bem como à identificação dos motivos que levaram ao abandono do curso pelos alunos. Trata-se de um estudo de caso, descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Inicialmente foram analisados os dados do curso referentes à evasão fornecidos pela universidade. Foram identificados 279 alunos evadidos até o final do ano de 2011, o que correspondeu a uma taxa de evasão de 38,3%, sendo que desses, 72,5% tiveram sua matrícula encerrada por deixarem de realizar sua inscrição semestral em componentes curriculares ou por terem reprovado por nota ou frequência em todos os componentes curriculares, ambos os casos por dois semestres consecutivos.

A escuta dos estudantes evadidos dos bacharelados interdisciplinares, por meio de entrevista realizada pela pesquisadora com 12 alunos, permitiu a identificação de diversos aspectos referentes ao funcionamento desses cursos e de sua relação com a estrutura da universidade. O fato desses alunos terem sido a primeira turma influenciou a desistência, aliado a aspectos institucionais, como falta de orientação clara na escolha dos componentes curriculares, falta de vagas em alguns desses componentes, pouca articulação entre os bacharelados interdisciplinares e outros cursos de graduação da universidade, lentidão no estabelecimento de critérios para transição aos cursos de progressão linear, dentre outros. Processos que inicialmente estavam previstos para serem implementados pela universidade e não foram, são citados como motivos da desistência.

Aspectos relacionados aos estudantes, como condições socioeconômicas, necessidade de dividir o tempo entre trabalho, família e estudo e o baixo desempenho acadêmico, apontaram a necessidade do estabelecimento de realizar políticas públicas para a permanência dos estudantes, que passaram a acessar a universidade, a partir da expansão de vagas proporcionadas pelo REUNI. Além disso, sinalizam a necessidade da universidade de promover adaptações nos cursos noturnos, que criem condições para uma maior socialização no ambiente acadêmico e apropriação de uma cultura universitária. A migração para cursos tradicionais, também sinaliza a busca pela profissionalização e por mais segurança, visto que se tratam de cursos consolidados que trazem mais certezas aos estudantes. Por fim, Andrade (2014) sinaliza, frente aos dados coletados, a importância da vigilância constante das universidades diante do caráter inovador dos cursos de bacharelado interdisciplinares, bem como diante do novo perfil do alunado que passa a acessar a universidade.

Teles (2015), em sua dissertação, cuja investigação também se voltou ao contexto da UFBA, teve como objeto investigativo o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – BIS, tendo como objetivo identificar a percepção de graduandos do BIS, da UFBA, acerca da área de saúde e deste Bacharelado, bem como os fatores motivadores da escolha por essa área e curso. Para tanto, optou pela realização de grupo focal, com perguntas-tema direcionadas aos objetivos da pesquisa. Participaram da pesquisa alunos do BIS, matriculados em duas turmas no componente curricular Introdução ao Campo da Saúde, oferecido no 1º semestre do curso. O material coletado foi analisado a partir do método de análise de conteúdo, proposto por Bardin.

Os dados revelaram, em relação à percepção dos estudantes frente à área da saúde, que os mesmos apresentam uma visão negativa, destacando: a falta de profissionais comprometidos, a necessidade de maior humanização dos profissionais e qualificação da área como um todo, inclusive da formação considerada por eles precária. Outro aspecto relevante, mencionado pelos entrevistados, refere-se às condições de trabalho, nas quais destacam: os poucos recursos e a grande demanda frente ao número de profissionais, o que pode comprometer a qualidade do trabalho prestado.

Já dentre os motivos da escolha pela área da saúde por parte dos estudantes, Teles (2015), destaca que está associada à possibilidade de ajudar as pessoas, de salvar vidas e de ampliar o conhecimento, além das oportunidades junto ao mercado de trabalho e o retorno financeiro. Da mesma forma, foi citada, ainda, a própria identificação pessoal com a área.

Quanto à percepção dos estudantes em relação ao BIS, Teles (2015) destaca que os mesmos o percebem como um campo de possibilidades e de ampliação da formação. As falas apontam que o curso oportuniza “um leque de conhecimentos”; “uma porta aberta para aprender mais”; “um conhecimento além do foco”. (TELES, 2015, p. 66). Da mesma forma, destaca a formação de caráter humanista proporcionada pela interdisciplinaridade. “[...] faz de você uma pessoa mais humana, porque você passa a ter noção do todo.” (TELES, 2015, p. 67).

O BI é percebido ainda como uma etapa anterior à formação profissionalizante, voltada à formação geral, que permite diferentes saídas. É visto ainda como possibilidade de ingresso na universidade pública, visto que o número de vagas é consideravelmente maior e facilita o posterior ingresso no CPL com foco profissionalizante.

Teles (2015) destaca, no entanto, a preocupação dos estudantes com relação ao ingresso no mercado de trabalho mediante à formação no BIS, visto que a formação especializada ainda é a mais valorizada.

Por fim, quanto à escolha dos estudantes pelo BIS, as respostas dividem-se, especialmente, entre dois posicionamentos: a identificação com a área da saúde aliada à possibilidade do curso auxiliar na

escolha profissional futura, quando essa ainda não estava claramente definida, e a possibilidade de ingressar no Curso de Medicina.

Por fim, nas considerações finais, Teles (2015) ressalta que o BIS, a partir de uma formação interdisciplinar, proporciona aos alunos uma visão e atuação diferenciadas e a realização de escolhas mais fundamentadas, conhecendo as possibilidades e limitações da área da saúde, o que lhes permitirá construir uma carreira profissional pautada em uma visão menos fragmentada e mais humanizada do ser humano.

Ainda, dentre os trabalhos que tratam da implantação dos bacharelados interdisciplinares – BI na UFBA – está a dissertação de mestrado de Bezerra (2015). Considerando que a implantação dos BI ocorreu em 2009, depois de a Universidade ter aderido ao Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, sendo portanto recente, e por apresentar organização inovadora, estruturada em ciclos, a pesquisa de Bezerra (2015) teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos acerca do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e o processo migratório tanto para área de concentração quanto para o Curso de Progressão Linear (CPL) em Música.

Trata-se de um estudo de caso, realizado a partir de revisão documental e entrevistas semiestruturadas, posteriormente analisadas por meio do método de análise de conteúdo. Participaram do estudo egressos e estudantes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes, alunos do Curso de Progressão Linear em Música, professores e servidores técnico-administrativos das duas unidades envolvidas.

Emergiram dos dados três eixos de análise. No primeiro deles – Implantação dos Bacharelados Interdisciplinares –, a autora destaca que “os entrevistados concordam que não houve um entendimento real do que se propunha e que houve alguns problemas quando da sua instalação, seja pelo perfil dos professores que ingressaram no instituto, seja pelo lado administrativo que não alcançou as nuances da proposta, dificultando a implantação, por forças antagônicas que criaram resistência à reforma. (Bezerra, 2015, p. 73). Nesse sentido, também os professores e o secretário administrativo apontaram a necessidade de promover um entendimento claro da finalidade da proposta contida no Projeto Político Pedagógico do BI.

No segundo eixo de análise – Avaliação acerca do BI –, os dados revelaram que para o sucesso da implantação da proposta é necessário que haja a afiliação à mesma, ressaltando que o aluno precisa inserir-se no ambiente acadêmico, compreender suas regras e códigos, assimilando a rotina da vida universitária, uma vez que o projeto do BI prevê o andar do aluno com autonomia. Aliado a isso,

outra questão pontuada é a orientação acadêmica, necessária para auxiliar o aluno a escolher dentre as diferentes possibilidades que a formação oferece. No entanto, em relação à orientação, os dados apontaram o enfrentamento de dificuldades por parte da universidade, como tempo, número de alunos, falta de procura por orientação, por parte dos mesmos, dentre outras, que inviabilizam que a orientação ocorra da forma como foi idealizada e não obtendo os efeitos esperados.

Por fim, no terceiro eixo de análise – Fatores determinantes para escolhas dos alunos –, a autora explicita a proposta dos cursos de BI, como uma nova opção aos jovens que vivem o momento de escolha do ingresso no ensino superior.

Nos Bacharelados Interdisciplinares, os estudantes podem utilizar o curso como passagem ou alternativa de ingresso em outros cursos de graduação, ou simplesmente seguir sua formação universitária sem uma finalidade profissionalizante, bem como pode ingressar no mercado de trabalho não como um técnico especializado, mas como um bacharel que atua de forma interdisciplinar em vários contextos (BEZERRA, 2015, p. 81).

Os dados evidenciaram que a escolha pelo BI em Artes se deu, em sua maioria, frente à indecisão por uma carreira profissionalizante ou por sentirem-se incapacitados ao ingresso em um curso de progressão linear - CPL. Alguns ainda manifestaram que não optaram pelo BI pois a proposta ainda era nova, um tanto nebulosa e vista de forma preconceituosa. Já a escolha pelo CPL se deu por aqueles que tinham clareza da escolha profissional e por isso queriam algo mais focado. Por fim, a autora destaca que, mesmo diante dos percalços de um curso novo, “foi possível perceber a satisfação dos entrevistados quanto às modalidades de arquitetura dos cursos de que fazem parte, uma vez que cada uma atende às necessidades de públicos diferenciados; a qualidade está relacionada à escolha.” (BEZERRA, 2015, p. 85).

Já com relação à escolha pela área de concentração em música, a autora destaca que, para o ingresso na mesma, os alunos precisam passar pelo Exame de Habilidades Específicas e os Testes e Audições Específicas, o que é justificado pelos professores devido aos conhecimentos específicos necessários para o prosseguimento do aprendizado no curso. Já os alunos compreendem que a prova lhes solicita conhecimento da área e, assim, “[...] alguns se preparam para a prova e direcionam o curso; outros arriscam; e outros tantos escolhem não fazer a prova, mas direcionar o curso, procurando cumprir componentes curriculares da área de concentração.” (BEZERRA, 2015, p. 91).

Nas considerações finais, a pesquisadora faz menção a um aspecto que considero importante e que sugere que seja aprofundado em pesquisas futuras, ao apontar que embora a pesquisa tenha tido foco central no Bacharelado interdisciplinar em Artes, o termo “interdisciplinar” não foi mencionado

em momento algum pelos entrevistados, tanto docentes quanto discentes “[...] apesar de se referirem indiretamente ao termo sob o viés das disciplinas e ‘grades curriculares’” (BEZERRA, 2015, p. 93).

A única tese analisada nesse grupo de pesquisas que aborda os bacharelados interdisciplinares é de autoria de Ramos (2016), sendo também o estudo mais recente. Teve como objetivo geral “[...] entender que lugar a interdisciplinaridade ocupa no novo projeto de universidade brasileira e na formação dos estudantes, tendo como foco a maneira como os conceitos de interdisciplinaridade foram sendo apropriados e ganharam materialidade nos projetos pedagógicos dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia – UFBA.” (RAMOS, 2016, p. 9). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Os documentos analisados foram o Projeto político pedagógico da universidade, os Projetos político pedagógicos dos bacharelados interdisciplinares e a matriz curricular dos mesmos. Dos dados emergiam duas categorias de análise: 1) As concepções de interdisciplinaridade; 2) Possibilidades práticas da interdisciplinaridade.

Na primeira categoria, destaca-se, dentre os resultados da pesquisa, a existência de hiatos entre a perspectiva da interdisciplinaridade e as intenções contidas no perfil do egresso e nas competências e habilidades definidas nos documentos do curso. Fazem falta, ainda, os fundamentos teóricos e metodológicos em que se apoiam a proposta da interdisciplinaridade. A autora destaca também, dentre as suas considerações finais que a travessia dos estudantes para os cursos profissionalizantes é meramente quantitativa e eliminatória, levando os estudantes a supervalorizarem os componentes do curso que almejam, o que induz ao modelo disciplinar e à competitividade entre os alunos.

Quanto às possibilidades de colocar em prática a interdisciplinaridade, Ramos (2016) aponta quatro elementos que dificultam que a mesma de fato se concretize, a saber: 1. A desarticulação entre o perfil do egresso e os pressupostos da interdisciplinaridade, uma vez que esse não congrega “[...] aspectos relacionados ao desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao enfrentamento de problemas complexos, ao intercâmbio e comunicação de diferentes ideias entre duas ou mais disciplinas [...]” (p. 233), que segundo a autora caracterizariam o perfil de um sujeito que passou por uma formação de natureza interdisciplinar. 2. A precarização do conceito de interdisciplinaridade, o qual assemelha à multidisciplinaridade. 3. Os trâmites legais que orientam o ingresso do estudante do Bacharelado Interdisciplinar para um curso de progressão linear que vai na contramão da interdisciplinaridade. 4. Falta de formação do professor pois, trabalhar interdisciplinarmente superando a visão fragmentada e linear do conhecimento, prescinde de uma formação de professores nessa perspectiva.

Por fim, a autora apresenta propostas de intervenção, frente às fragilidades encontradas, salientando a necessidade de revisão das propostas em andamento como uma oportunidade de aprofundar e amadurecer os estudos acerca da interdisciplinaridade no ensino superior.

A dissertação de Cardoso (2014) também se ateve aos bacharelados interdisciplinares, no entanto, no contexto da UFJF, sob o título: “Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora: análise da concretude da estrutura e do fluxo de formação previstos nos Referenciais Orientadores para Bacharelados Interdisciplinares e Similares do Ministério da Educação”. Teve como objetivo analisar a concretude no cotidiano do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, do previsto nos Referenciais Orientadores para Bacharelados Interdisciplinares e Similares do Ministério da Educação e propor alterações que reduzam a distância entre o previsto e o que está sendo realizado. A coleta de dados se deu por meio de análise documental, na qual foi estabelecido um comparativo entre o projeto pedagógico do curso e os referenciais citados anteriormente, bem como entrevista com seis atores considerados relevantes no processo investigado, sendo quatro professores do curso, um representante da administração superior da universidade e um funcionário técnico administrativo.

A análise e interpretação dos dados considerou aspectos referentes à estrutura do curso, ao acesso, permanência, sucesso, progressão, aprendizagem, avaliação e mobilidade. Quanto à estrutura o curso atende ao exposto nos referenciais, proporcionando uma formação geral, garantindo o prosseguimento dos estudos tanto em outro curso de graduação profissionalizante, quanto em nível de pós-graduação, o currículo estrutura-se em eixos temáticos, sem pré-requisitos, permitindo flexibilidade e autonomia na formação. Apresenta arranjos interdisciplinares conforme recomendação dos referenciais apenas nas áreas sociocultural e de linguagens, não contemplando a questão ambiental.

Quanto ao acesso, o curso atende parcialmente à recomendação dos referenciais, embora oportunize diferentes formas de acesso e atenda às políticas de ação afirmativa. Quanto à permanência, o curso não atende aos referenciais, pois não dispõe de mecanismos de acompanhamento e apoio ao discente, conforme previsto no documento. No que tange ao item sucesso, foram identificadas apenas ações isoladas de docentes que visam contribuir com o maior rendimento dos alunos, no entanto os programas previstos de tutoria e de formação docente em metodologia e tecnologias de aprendizagem não foram implantados.

Quanto à progressão, o curso atende aos referenciais, especificando as normas para ingresso no segundo ciclo profissionalizante. Em relação à aprendizagem, o estudo destacou que o uso de metodologias ativas preconizado nesse modelo de formação, depende da ação do corpo docente, sua percepção e concepção frente a essa nova proposta. Quanto à avaliação, da mesma forma, o estudo não pôde afirmar se as práticas atendem aos referenciais, visto que as mesmas dependem da concepção e prática dos docentes e ainda serão pauta de debate no colegiado. As atividades complementares são avaliadas e valorizadas na formação.

Por fim, quanto à mobilidade estudantil, o estudo destaca o incentivo dos referenciais para que ela ocorra entre instituições com mesma proposta e a existência de proposta de mobilidade no Brasil e no exterior, na universidade, embora não específica para os bacharelados interdisciplinares.

Ao final do estudo, Cardoso (2014) propõe intervenções para qualificação do curso, em relação aos pontos divergentes identificados, por meio de ações de ordem pragmática.

Ainda com foco nas experiências dos bacharelados interdisciplinares, a dissertação de Costa (2014) aborda o caso dos cursos implantados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, no contexto do REUNI. O trabalho teve como objetivo avaliar a implementação dos bacharelados interdisciplinares, bem como os resultados iniciais do programa, propondo ações que possam contribuir para a melhoria do mesmo. Para o desenvolvimento da pesquisa a autora realizou análise de documentos sobre o programa, bem como dados oficiais de acesso e permanência nos cursos. A pesquisa de campo ocorreu por meio de entrevistas com os gestores da UFJF e questionário com os alunos dos bacharelados interdisciplinares. A delimitação temporal do estudo foi definida pelo período de 2009 a 2012.

A investigação evidenciou a necessidade de um monitoramento dos resultados dos cursos de bacharelado por parte da gestão da universidade. A taxa de evasão mostrou-se próxima às médias nacionais, no entanto, em relação ao sucesso, as taxas apresentaram maior distorção. A pesquisa de campo buscou identificar possíveis causas desses resultados, em uma espécie de diagnóstico que apontou problemas de ordem administrativa em termos de operacionalização dos processos e a inadequação de sistemas de registro acadêmico. Além disso, a resistência de alunos e professores tem se mostrado um entrave, que impede que se construa um sentimento de pertencimento essencial ao engajamento de todos para que se alcance sucesso com a proposta. A autora identificou, ainda, que as taxas de evasão e retenção são impactadas por questões de ordem financeira, bem como de desempenho dos alunos nas aprendizagens.

A proposta de intervenção apresentada busca construir alternativas para enfrentar as dificuldades identificadas, com o envolvimento de diferentes atores dos cursos. Destaco a proposta relacionada à resistência dos docentes, a qual, para a pesquisadora, está relacionada à dificuldade de lidar com o novo perfil de aluno que passa a acessar a universidade, cuja alternativa de intervenção apresentada consiste em proporcionar espaços de formação aos docentes, buscando, ainda, desenvolver nos mesmos o sentimento de pertencimento aos cursos e suas respectivas propostas.

A dissertação de Brito (2014) teve como foco os bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – e como objetivo “[...] compreender quais concepções nortearam as escolhas dos gestores desta instituição quanto aos modelos de formação adotados, e como estas incidem na organização curricular dos seus centros de ensino” (BRITO, 2014, p. 22).

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com os atores institucionais que idealizaram o projeto e com as pessoas que propuseram as inovações curriculares.

Os resultados do estudo salientam a existência de dois posicionamentos diferenciados em relação à formação universitária, um mais tradicional, baseado em uma compreensão estrita, focada na profissionalização, e outro defensor da educação universitária como processo de autoconhecimento, aberto para a interação social e a reflexão crítica sobre a realidade que, sem desconsiderar as carreiras profissionais, incorpora a formação integral da pessoa, posicionamento esse que predomina no debate sobre inovação curricular e qualidade do ensino superior brasileiro, no qual se situam os bacharelados interdisciplinares.

Nesse contexto, o estudo revela uma série de dificuldades encontradas na instituição, como: a falta de compreensão do modelo, seus desdobramentos e suas bases interdisciplinares. A autora ressalta que “[...] o próprio conceito de interdisciplinaridade ainda está em desenvolvimento e, com frequência, é tomado de forma superficial” (BRITO, 2014, p. 139).

Esbarram na proposta, a cultura que enxerga a educação superior apenas como um local para obtenção de título profissional; a oposição, especialmente dos professores, na implementação de mudanças no currículo e a dificuldade de diálogo com centros que ofertam formação disciplinar.

Por fim, apesar das dificuldades, a autora ressalta na pesquisa a oportunidade dessa proposta de construir uma proposta nacional de universidade, adequada às novas demandas da sociedade brasileira, além de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados nas nove pesquisas aqui apresentadas versaram sobre as experiências que vêm sendo realizadas na implantação de bacharelados interdisciplinares, cursos com proposta interdisciplinar, criados no âmbito do programa REUNI. Tal programa buscava promover a expansão, democratização do acesso e interiorização do ensino superior, por meio da abertura de novos cursos e campus de universidades federais, aliados à implantação de propostas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras. As propostas foram elaboradas pelas universidades, mostrando-se inovadoras nos documentos que as sustentam, mas, um tanto frágeis no momento da execução, quando se deparam com os entraves presentes no cotidiano universitário, mencionados dentre os resultados das pesquisas aqui analisadas.

A análise dos resultados das pesquisas permite destacar alguns desses entraves, os quais extrapolam a simples ruptura das estruturas departamentalizadas da universidade e que mostraram-se

recorrentes nos estudos, dentre eles: a insegurança dos estudantes frente ao novo e a preocupação com as possibilidades de inserção no mercado de trabalho proporcionadas pelo curso; a visão acerca dos cursos como uma forma mais facilitada de acesso à universidade e de posterior ingresso em cursos tradicionais mais concorridos; as dificuldades na implantação dos cursos ocasionadas pelas rígidas estruturas das universidades, dos seus sistemas e formas de organização; a falta de compreensão da proposta e adesão à mesma por parte dos professores; a falta de definição clara do conceito de interdisciplinaridade, que, por vezes, parece confundir-se com a multidisciplinaridade, carecendo de fundamentação teórica e metodológica; a falta de referências ao caráter interdisciplinar da formação nas falas dos estudantes, que ainda se referem às disciplinas e à grade curricular; a necessidade de formação dos professores para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e para atendimento ao novo perfil de aluno que passa a acessar a universidade, frente à expansão de vagas.

Apesar desses aspectos, anteriormente mencionados, revelarem fragilidades na implantação dos bacharelados interdisciplinares, ao mesmo tempo, as investigações que envolveram egressos dos mesmos cursos, apontaram que um dos grandes objetivos da proposta vem sendo atingido. As pesquisas revelaram o reconhecimento por parte dos egressos da formação de caráter generalista, humanista e artística proporcionada pelos bacharelados interdisciplinares, com ênfase na autonomia do estudante nas escolhas curriculares, questões que constituem um dos planos de fundo do projeto pedagógico desses cursos.

Dessa forma, é possível inferir que os bacharelados interdisciplinares apresentam propostas inovadoras, cuja intencionalidade vai ao encontro das demandas atuais com relação ao ensino superior, corroborando para a formação do novo perfil profissional requerido pela sociedade contemporânea. No entanto, suas propostas requerem esforços permanentes por parte das universidades para que as intenções se concretizem na prática.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. B. **A evasão nos bacharelados interdisciplinares da UFBA**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014.
- BERNHEIM, C. T.; CHAUÍ, M. de S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

BEZERRA, M. H. B. S. **Percepções sobre o bacharelado interdisciplinar em artes na escola de música e no IHAC/ UFBA**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2015.

BRITO, L. M. de. **Novas rotas para o ensino superior no Brasil: os bacharelados interdisciplinares da UFRB**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2015.

CARDOSO, F. S. **Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora: análise da concretude da estrutura e do fluxo de formação previstos nos referenciais orientadores do MEC**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

CHRISTENSEN, C. M.; EYRING, H. J. **A Universidade Inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora pra dentro**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

COSTA, A. P. D. da. **O REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora: uma análise dos bacharelados interdisciplinares**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1997.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ECHEVERRÍA, A. R.; CARDOSO, D. das D. de P. Interdisciplinaridade: fundamentos teóricos, dificuldades e experiências institucionais no Brasil. In: PHILIPPI Jr, A. FERNANDES, V.; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri, SP: Manole, 2017.

MOTA, V. de L. V. **A percepção dos graduados em bacharelado interdisciplinar em saúde da UFBA sobre a vivência no curso (2009-2011)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014.

PHILIPPI Jr, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri, SP: Manole, 2017.

PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

RAMOS, L. O. L. **O lugar da interdisciplinaridade na educação superior**: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado interdisciplinar da UFBA. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2016.

SANTOS, E. N. dos. **Os bacharelados interdisciplinares na UFBA**: percepções discentes sobre currículo e formação. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2013.

TELES, M. V. A. de O. **A escolha dos estudantes do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFBA pela área da saúde**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2015.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI**: Visão e Ação. Paris, 1998.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009**: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris, 2009.